



II Conferência Brasileiros no Mundo

Rio de Janeiro, 14 a 16 de outubro de 2009

RELATÓRIO SOBRE A COMUNIDADE BRASILEIRA NO REINO UNIDO

Carlos Mellinger

ÍNDICE

1. Informações gerais sobre a Casa do Brasil em Londres	2
2. Brasileiros em Londres - O grande <i>boom</i> do Século XXI	3
3. Dificuldades e metas de nossa organização	4
4. O Brasil em Londres e no Reino Unido	5
5. Os serviços prestados pela Casa do Brasil em Londres	6
6. Quadro estatístico dos problemas da comunidade	7
7. Propostas para o Governo Brasileiro	8
Propostas para o Governo Brasileiro (continuação)	9
8. Comentários do autor	10
9. Bibliografia	10
10. Agradecimentos	10



RELATÓRIO SOBRE A COMUNIDADE BRASILEIRA NO REINO UNIDO

Carlos Mellinger

1. Informações Gerais sobre a Casa do Brasil em Londres

A Casa do Brasil em Londres é uma companhia limitada por garantias, sem fins lucrativos, registrada e incorporada na Inglaterra sob nº 6980167 em 4 de agosto de 2009. Presta serviços de assistência geral à comunidade brasileira no Reino Unido, em especial a de Londres. Foi inaugurada e aberta ao público em 1º de setembro de 2009 e funciona com um sistema de associativismo.

A sede da organização está localizada no *Council de Westminster*, área central em Londres e conta hoje com mais de 30 tipos de serviços especialmente desenhados para atender nossa comunidade. Ela foi fundada por iniciativa de membros da comunidade e atende a qualquer caso para brasileiros e alguns outros migrantes ibero-americanos em casos de emergência. Possui um estatuto em vigor, além de um regimento interno constantemente atualizado e se adequando às necessidades de seu bom andamento e progresso.

O principal objetivo da associação é prestar serviços de orientação à comunidade e aos que pretendem migrar para o Reino Unido, tentando assim garantir o bem-estar geral dos imigrantes brasileiros. Incluem-se aqui assistências jurídica, psicológica e social. Além disso, serviços de traduções; intérpretes; auxílio com acomodações, escolas e trabalho; convênios com bancos, médicos e dentistas; auxílio no preenchimento de formulários complementam os principais serviços da agenda diária. Uma linha de emergência presta plantão 24 horas e trata de casos de prisão, acidentes, falecimentos e imigração. A lista dos serviços está na página 6 deste relatório.

A Casa do Brasil em Londres mantém relacionamento próximo com as autoridades brasileiras e britânicas para buscar soluções simples e integração da comunidade com órgãos que a protejam, sempre em benefício da população brasileira, mas com a devida cautela a fim de garantir nossa neutralidade. Essa neutralidade é também garantida pelo nosso estatuto contra discriminação e a favor da laicidade e apartidarismo político.

Eventos educacionais e de atualização legislativa, no formato de seminários e palestras em várias áreas são organizados ou promovidos pela Casa do Brasil em Londres.



2. “Brasileiros em Londres, o grande boom do Século XXI”

Carlos Mellinger

Nos últimos anos a nossa comunidade cresceu acentuadamente no País, em especial na capital inglesa. Os fatores que levaram a isto são: força da moeda britânica; dificuldades imigratórias em outros países, principalmente os EUA; discriminação sofrida em outros países, como por exemplo em Portugal, Itália e Espanha e crises econômica nos Países já citados e Irlanda, não tão sentidas no Reino Unido.

Os brasileiros que migram para o Reino Unido têm, em geral, objetivos claros a serem alcançados e definem um prazo de dois anos como pretensão de permanência no País. Por observação de nossa organização, nota-se que este prazo inicial se estende, no mínimo por mais dois anos.

Mais recentemente a defasagem cambial e a melhora na economia do Brasil contribuíram para o retorno de alguns imigrantes, porém o fluxo de migrantes vindo para o Reino Unido ainda é superior ao dos que decidem retornar. A alta do real, na realidade, causou uma jornada de trabalho mais longa de nossa comunidade, que compensa a defasagem para manter o mesmo nível de remessas seja para poupança, seja para ajudar familiares no Brasil. Nota-se também que há interesse particular em compra de imóveis no Brasil.

Nos recentes anos, notou-se também queda da qualificação dos novos migrantes, o que gera uma mão de obra necessária e bem absorvida no País até o presente. Mesmo com a abertura da Europa a países do Leste Europeu, a mão de obra brasileira é bem aceita no mercado de trabalho e satisfaz empregadores devido à sua dedicação, eficiência, eficácia e higiene. Também nota-se hoje o retorno de imigrantes aos países de origem do leste europeu, abrindo novas vagas de trabalho.

Os principais problemas enfrentados pela nossa comunidade se concentram na falta de documentação imigratória, barreira da língua, informalidade e integração não só com os britânicos, mas também com os compatriotas.

Os recém-chegados são as principais vítimas da falta de informação, outro grave problema que afeta a comunidade aqui presente.

Não há meios de se mensurar o número de brasileiros que vivem no Reino Unido. A Casa do Brasil em Londres estima que em Londres vivam 260.000 brasileiros e no Reino Unido o número possa chegar a 300.000 .



3. Dificuldades e metas de nossa organização

O projeto original da Casa do Brasil em Londres é bastante ambicioso e baseia-se no projeto da ABRAS, também da minha autoria. Estamos em uma fase de readaptação, já com uma sede de uso exclusivo, mas com um novo rótulo. O crescimento da organização se dará, desta forma exatamente, como desejado, pelo grande número de adesões de brasileiros. Com a colaboração da mídia brasileira local, nossa principal propaganda foi garantida pelos próprios usuários que nos recomendam aos amigos e parentes.

Estamos ainda para entrar em nossa segunda fase de crescimento e criar um espaço de convívio e integração (se possível em forma de um ‘Café’), uma biblioteca, um centro educacional e espaço para eventos. Com satisfação alugamos espaço no centro de Londres que permitirá que a segunda fase seja lançada no I semestre de 2010, Em uma terceira fase planejamos uma creche e um centro médico/odontológico/medicina alternativa.

Devido às prioridades do governo britânico terem-se voltado em projetos que diferem do social, a Casa do Brasil em Londres não se registrou oficialmente como ‘charity’ e não o fará enquanto não houver justificativa financeira para tal. O processo é extremamente burocrático e caro e os recentes cortes do governo aos projetos socioculturais são fatores de desmotivação para perseguirmos esse objetivo. Uma alternativa possível seria registrar a empresa como *CIC- Community Interest Company*.

A Casa do Brasil em Londres, portanto, não conta com recursos nem do governo britânico e nem tampouco do brasileiro. Desta forma não temos como propagar em massa a existência de nossos serviços. À medida que apenas praticamos o bem e sempre perante a lei, espera-se que no futuro próximo, principalmente o governo brasileiro passe a incentivar a organização além do apoio moral e institucional que sempre existiram. O portal “Brasileiros no Mundo” já é uma iniciativa de grande ajuda.

Por outro lado, acreditamos que é de extrema importância que nossa comunidade passe a ter um espírito de associativismo, criando muito maior força em reivindicações de direitos, abrir canais de comunicação com as autoridades e se unir.

No primeiro semestre de 2010 a Casa do Brasil em Londres implantará seu serviço itinerante, locomovendo-se nos finais de semana a outras cidades do interior e litoral da Inglaterra e mesmo Escócia, País de Gales e Irlanda. Também estará iniciando uma série de seminários gratuitos para a comunidade brasileira em Londres.



4. O Brasil em Londres e no Reino Unido

Diferentemente de outros países, nossa comunidade é bem aceita no País pelos nativos face aos pontos de interesse comum de modo amplo (raça, religião); de modo típico como o comércio de produtos importados do Brasil e restaurantes; e o futebol. Além disso, a comunidade brasileira é tida como pacífica e ordeira, além de competente profissionalmente em diversas áreas de atuação. O único problema preocupante em termos criminais é a falsificação de documentos ou porte desses.

As principais áreas de atuação de brasileiros no País são: estudos, serviços domésticos e de limpeza, 'couriers' (motoqueiros e motoristas), trabalhadores na construção e reformas, trabalhadores em restaurantes e pequenos e médios empresários, incluindo-se autônomos.

Como consideramos a desinformação uma das maiores inimigas do imigrante brasileiro, a mídia brasileira presente presta serviço essencial para a comunidade. Hoje há uma grande variedade de publicações mensais e semanais que agradam aos mais diversos gostos, níveis sociais e estilos de vida.

Nossa comunidade em geral não se integra com os britânicos, não só pela barreira linguística mas também pela falta de tempo devido ao excesso de trabalho. Mesmo entre brasileiros a desintegração é notável e o combate a isto é também um dos objetivos da nossa organização. Um dos locais de integração que não deve ser ignorado são as igrejas, frequentadas em grande número pelos brasileiros. Estima-se que metade da população brasileira adulta no Reino Unido assista regularmente a missas e cultos.

Organizações formais e informais passaram a ser criadas nos últimos anos, especialmente com o crescimento da população brasileira no País. Sejam de caráter jornalístico, religioso, educacional, social, cultural, político ou assistencial, estas se constituem em verdadeiros pontos de apoio para a nossa comunidade e passam a atendê-la não só em Londres, mas também em outras cidades da Inglaterra, além de Escócia e País de Gales. Não temos conhecimento de organizações na Irlanda do Norte. Já a República da Irlanda é um País de atuação nossa indireta, por não haver controle migratório para entrada no Reino Unido. Necessita-se aí um grande esforço de orientação aos que migram ou tenham intenção de migrar de lá para cá.

Como o Reino Unido não controla a saída em suas fronteiras, é impossível determinar a quantidade de brasileiros que vivem hoje no País. Alguns estudos apontam para números subestimados, pois se baseiam em camadas muito específicas da comunidade. O grande número de brasileiros com dupla cidadania também dificulta essa contagem.



5. Os serviços prestados pela Casa do Brasil em Londres

Aconselhamento jurídico, inclusive de Imigração

Aconselhamento psicológico

Traduções Juramentadas* e Intérpretes (reembolso de transporte cobrado)

Assistência social

Matrícula Consular a todos novos associados

Assistência geral, inclusive benefícios sociais e reportes policiais

Formulários e Guias do Consulado Geral do Brasil

Ajuda com o preenchimento de formulários

Auxílio na busca de acomodações, escolas e trabalhos

Mural de anúncios

Caixas Postais*

Acesso à Internet*

Serviços de Cópias* e Serviços de Fax*

Cartões de Visitas*

Digitalização de documentos*

Convênios com médicos e dentistas*

Auxílio para aberturas de contas em bancos com convênio oficial com o Barclays Bank

Assistência e informações aos que pretendem migrar para o Reino Unido

Espaço para pequenos eventos e palestras*

Linha de Emergência (24 horas)

* Serviços cobrados – associados com descontos de até 50%



6. Quadro estatístico dos problemas da comunidade

DIFICULDADES	Frequência	Gravidade
1. Falta de documentação imigratória	5	5
2. Idioma	5	5
3. Falta de trabalho	2	3
4. Trabalho excessivo	4	3
5. Exploração trabalhista	4	5
6. Exploração por parte de outro brasileiro/a	4	5
7. Problemas financeiros	2	4
8. Pagamento de dívidas	2	3
9. Dificuldades práticas para enviar remessas	2	5
10. Dificuldade de alimentação	0	5
11. Problemas de moradia	4	3
12. Dificuldade de acesso à saúde/medicamentos	4	5
13. Dificuldade de acesso ao sistema educacional (filhos)	2	4
14. Dificuldade de transporte	0	0
15. Pressão para agir fora da lei	5	5
16. Dificuldade de adaptação	3	4
17. Discriminação étnica	3	3
18. Violência física/doméstica	2	5
19. Medo da deportação	3	4
20. Falta de orientação sobre os próprios direitos	4	5
21. Falta de orientação/desinformação antes da migração	4	4
22. Isolamento	1	4
23. Saudade	2	4
24. Tristeza/depressão	2	5
25. Problemas familiares	1	2
26. Detenção/prisão	5	5

O quadro apresenta duas colunas com notas de 0 a 5, a primeira se refere à frequência com que o problema ocorre e a segunda à gravidade baseada nas consequências que o problema gera ou pode gerar. **Atualizado em 06/10/2009.**



7. Propostas para o Governo Brasileiro

Criar mecanismos de orientação específica para migrantes por área geográfica de destino. As diferenças da legislação de países americanos para europeus, por exemplo, são em grande número e conteúdo. Mesmo entre países europeus há diferenças gritantes que não devem ser ignoradas. Há países fáceis de se identificar como alvos de migrantes brasileiros, que ao menos destes haja informações específicas sobre algumas leis, regras, costumes, clima, estatísticas, etc. Nossa proposta é que o formato seja o de uma cartilha em tamanho A6 e que sua elaboração seja um trabalho conjunto entre Consulado, associações, igrejas e empresas privadas.

Incentivar financeira e logisticamente as organizações que desenvolvem papel assistencial nos países do exterior. Certamente estas organizações colaboram não só para os imigrantes presentes nos países em que mantêm sede, mas também podem orientar responsabilmente os que pretendem migrar para eles.

Exercer maior controle e trabalhar em parceria com os setores de controle correspondentes em cada País de concentração de brasileiros para evitar ‘golpes’ de empresas de remessas de numerário.

Apoiar logisticamente iniciativas de instalações de novas bibliotecas de livros brasileiros nas organizações brasileiras no exterior.

Maior participação do MRE em casos de reclamações frequentes em certos países, evitando-se que o problema se torne coletivo. Incluem-se aqui os casos nos portos de entrada.

Contratar um número maior de funcionários para os Consulados Gerais e treiná-los para que possam prover um tratamento educado e sensível aos brasileiros e estrangeiros que os visitam. Seria de suma importância o fornecimento de informação e justificativa para os usuários que tenham seus requerimentos indeferidos ou inicialmente recusados, indicando-se uma solução possível para o caso.

Criar canais de comunicação exclusiva entre o MRE e as associações de caráter assistencial, bem como meio eletrônico para denúncias de membros da comunidade em relação a maus tratos de autoridades locais e portuárias.

Trabalho de mapeamento da comunidade brasileira no exterior em parceria com autoridades, associações e empresas privadas. Aproveitar o Censo para coletar dados estatísticos importantes para desenho de novos serviços às comunidades.



Proposta para o Governo Brasileiro (continuação)

Comissão ou Associações e MRE. Linha direta de comunicação entre os representantes das comunidades brasileira (de preferência por País e não continente) e o Ministério de Relações Exteriores no Brasil.

Reativar os Conselhos de Cidadãos, desta vez com normas, regimento interno e voto direto da comunidade local.

Discussão ampla da forma de eleição de uma comissão permanente que represente os brasileiros no exterior, bem como estatutos/regimento interno e duração de mandatos.

Interferências do MRE em casos de excessos cometidos por governos onde os brasileiros mantenham residência, incluindo abusos das autoridades portuárias.

Qualidade do atendimento nas seções consulares. Identificar os motivos de tantas reclamações e buscar soluções em conjunto com a comunidade e organizações brasileiras instaladas no País.

Esforços para acordos bilaterais da Previdência Social com o Reino Unido, bem como para habilitação de motoristas. Há de se tratar esse assunto em caráter de urgência. Hoje enfrentamos uma séria situação de dupla tributação.

Revisar a questão da perda de contribuições após 10 anos de ausência do País.

Apoiar incondicionalmente os movimentos democráticos das comunidades no exterior, como por exemplo, a Rede de Brasileiras e Brasileiros no Exterior com suas ramificações por Continente e agora também por País.

Promover campanhas institucionais contra a discriminação, separadamente, para os casos de incidência popular (povo nativo local) e das autoridades (incluindo-se especialmente as áreas de Saúde e Educação).

Eliminação da pergunta 'Tipo de Visto' do formulário de matrícula consular em Londres.

Iniciar, através das associações locais, campanhas de promoção para a Copa do Mundo FIFA de 2014 a se realizar no Brasil e Jogos Olímpicos de 2016 a se realizar no Rio de Janeiro.



8. Comentários do Autor

“Representar ou liderar uma comunidade não é apenas fazer política e ser oposição a tudo e a todos”, Carlos Mellinger, Londres, 2008.

“A decisão de mudar de vida, de País e de costumes é algo muito sério! Tenha sempre como regressar – não elimine todos os recursos no Brasil para uma aventura!”, Carlos Mellinger, São Paulo, 2008.

9. Bibliografia

Banco de dados da Casa do Brasil em Londres e arquivos de trabalho e pesquisa junto à comunidade por mais de quatro anos.

10. Agradecimentos

Em primeiro lugar, disparadamente, a todos os voluntários, associados e funcionários da Casa do Brasil em Londres. Eles fazem da organização motivo de orgulho de todos nós. Também a todas e todos brasileiras e brasileiros no Reino Unido, que são a razão de nossa existência.

À mídia brasileira em Londres e aos seus editores pelo apoio habitual e reconhecimento dos nossos verdadeiros objetivos junto à nossa comunidade. Um carinho especial a Revista Leros, Revista Brasil Etc e Revista Real.

Ao Lucas Amadeu de Santos – S.P., que criou e doou nosso logo e mantém nosso sítio na Internet.

Ao Embaixador José Maurício Bustani, Embaixador Flávio Miragaia Perri, Embaixador Walter Peclly Moreira, Ministro Cícero Garcia, Amélia Alves e a todos os que fazem parte do Governo Brasileiro e entendem a importância da Casa do Brasil em Londres.

À primeira equipe voluntária da Casa do Brasil em Londres, aos membros do comitê de formação que entenderam o projeto como beneficente aos brasileiros e não a si próprios: Iricê Godói, Kelly Araújo, Psicoterapeutas de Londres, Access BDS e Nabas International Lawyers.